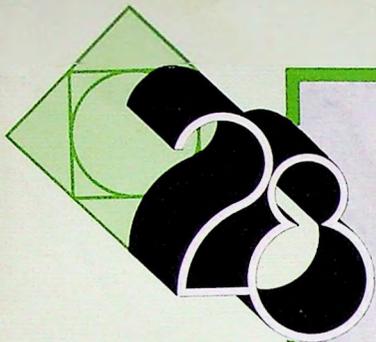


# Projeto



VOLUME 1



mobral

# Barreirinho

Verde vale de brancas rendas

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
João Figueiredo

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
Esther de Figueiredo Ferraz

**PRESIDENTE DO MOBRAF**  
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura - MEC  
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

# Barreirinho

Verde vale de brancas rendas



Rio de Janeiro  
1983

Impresso no Brasil/Printed in Brazil  
© 1983 — Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral

Decom - Departamento de Comunicação  
Dicep - Divisão Central de Produção  
Rua da Alfândega, 214 — CEP 20070 — Rio de Janeiro - RJ

Coordenação Estadual de Minas Gerais Sul  
Rua Sergipe, 1492 — Belo Horizonte - MG  
CEP - 30.000 — Tels.: (031) 221-7445 — 221-7044



**Coleção Projeto 28**  
**1 — Barreirinho, verde vale de brancas rendas**

#### FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Dimap/Sedoc)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.  
Barreirinho: verde vale de brancas rendas. Rio de Janeiro, 1983.  
16p. ilustr. 21cm. (Coleção projeto 28, 1).

Inclui anexo.

1. BARREIRINHO-HISTÓRIA. I. Série II. Título.

83-7

cdu: 981(817.22)  
cdd: 981.815.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907.

# Apresentação

## O Barreirinho - em Delfim Moreira

*Por quê?*

*Porque é Minas  
porque é Brasil  
porque é Mobral*

Um distrito apenas. Em pequenas dimensões de riqueza, de extensão, de cultura, de população. Em dimensões totais de características inerentes ao ser, de realizações autênticas em sua finalidade: uma comunidade carente, promovendo-se através do trabalho comunitário.

Barreirinho, porque ali se ouve o ritmo do construir-se da esperança. Onde o renascer da terra, da vida e do homem vai se gerando aos poucos pela força do encontro de mãos que se deram e se doaram no buscar constante, coerente e uníssono de um viver melhor.

A comunidade. O homem. A procura. A espera. O encontro. O diálogo. A comunicação. A vida. Tudo está ali, inserido no pequeno contexto de um bairro pobre.

Desde que a Supervisora de Área — Nilza Pereira da Silva — ali chegou e pela maneira como chegou. Uma presença. Não uma reta caindo em vertical. Sim uma presença se achegando em círculos horizontais, envolvendo, adaptando-se, integrando-se, contornando, buscando, esperando, com a compreensão de quem sabe a que veio e se dispõe a servir.

Presença que soube encontrar, cultivar e preservar valores da beleza simples e autêntica da alma calada daquela gente, da arte daquelas mãos tecendo fios de abrolhos, da riqueza do folclore cantando a alma do Brasil colonial.

Presença que soube transmitir como globalizar e articular, imperceptivelmente, os Programas do Mobral que ali se permeiam com o objetivo da promoção do homem total, através de seu aperfeiçoamento intelectual, cultural, de lazer e de trabalho.

Tudo foi sendo elaborado aos poucos, dentro da Metodologia da Ação Comunitária, respeitando-se o querer de um grupo que se uniu e se unificou com toda a gente do bairro, para construir o possível, com o pouco de que dispõem.

Mineiros antes sozinhos, desconfiados, ariscos, medrosos, calados, aprenderam a se comunicar e usar a força Mobral, e com ela buscar o potencial de outras entidades: Emater, DNER, Ermig, Ceaps, LBA, Associações religiosas, etc.

Hoje, Barreirinho, no alto da Mantiqueira, é um pedaço pequeno de Minas Gerais, a repetir o brado de libertação, lema característico dos mineiros que se posicionam e permanecem na História.

Por tudo o que ali se fez, pela continuidade da ação que se amplia e se aprofunda, escolhemos esse distrito para ilustrar a narrativa de um milagre de promoção humana e social, que o Mobral vem realizando em centenas e centenas de comunidades perdidas na zona rural, nas distâncias de acesso quase impossível, em todo o Brasil. Pelas mãos dos homens, com a riqueza concreta que emerge da terra que os cerca e com as riquezas abstratas latentes no íntimo desconhecido de muitos e muitos homens.

Barreirinho cresceu e renasceu. A

estrada. A energia elétrica. A linha de ônibus. A escola. O Centro Comunitário. O jornal. O interesse coletivo fixando o homem em seu próprio meio, evitando, por via de consequência, um problema brasileiro que é o êxodo rural.

A comunidade conserva, no entanto, intactas, suas maiores riquezas: a sensibilidade e a simplicidade de sua gente; a beleza do folclore, das congadas, do cantar sertanejo; a gostosura da sopa de canjiquinha; e a arte maravilhosa das toalhas de abrolhos, que a Vó ensinou a tecer e agora falam bonito do Brasil até nos longes do exterior.

Sem o peso da tecnologia, sem a exigência de recursos externos, sem a contingência de gastos impossíveis, um grupo comunitário se faz ouvir, expressando o grande valor de seus mínimos padrões culturais, de sua arte sem a moldura da riqueza, de seu gesto irmão espontâneo e solidário, sem a leitura de textos rebuscados sobre análises comportamentais de grupo.

Vamos nos adentrar no Barreirinho de Delfim Moreira:

*encontrar Minas  
encontrar Brasil  
encontrar Mobral  
encontrar Gente*

porque a semente que uma Supervisora de Área levou e a Coordenação Minas Sul assistiu, as mãos de uma comunidade souberam plantar e cuidar, e ela agora germina e floresce na beleza que só existe na verdade Mobral.

Maria Helena Zandonadi

Coordenadora Estadual de Minas Sul

# Apoio do Mobral

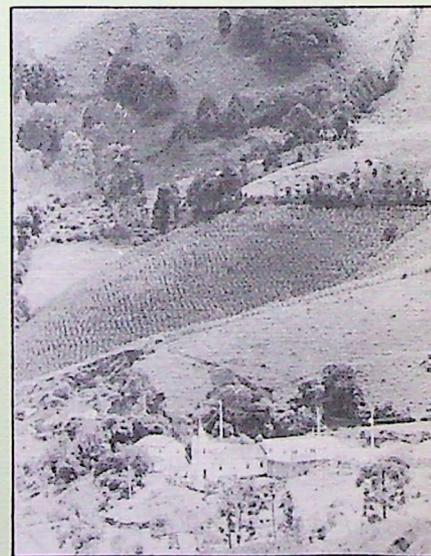
Quando, no final do século passado, o mascate conhecido pelo nome de Américo subia e descia as trilhas íngremes da Mantiqueira, trazendo e levando suas mercadorias de Parati para a região de Itajubá, por certo não imaginava que sua modesta morada em Descoberto de Itajubá seria a semente de um povoado que se afirma hoje de forma singular como uma comunidade atuante e coesa: Barreirinho. Com o passar do tempo, a Américo

vieram se juntar os Santana, os Cor-de-Rosa e os Pinto. Quatro famílias básicas, atualmente representadas por cerca de 400 pessoas.

Descoberto de Itajubá cresceu até emancipar-se politicamente, em 1938. Desligando-se de Itajubá, passou a formar o Município de Delfim Moreira, ao qual pertence Barreirinho. Situada no sul de Minas Gerais, Delfim Moreira é uma cidade pequena, porém progressista. Sua vida econômica acha-se ligada ao cultivo de marmelo, milho, batata-inglesa, goiaba, laranja, abacate, ervilha, feijão, cebola e outros. Em sua sede, encontramos indústrias de porte como a Cica e a

Colombo. A pecuária também se faz representar como fator de desenvolvimento econômico, embora em menor escala que a agricultura. Localizada na zona rural de Delfim Moreira, Barreirinho contribui satisfatoriamente com a sua parte para o crescimento do município. Sua população vive da lavoura e da criação de pequenos rebanhos de gado bovino. Barreirinho poderia ser simplesmente uma típica vila rural brasileira, perdida no anonimato e na monotonia diária, dividida entre os trabalhos do campo, tarefas domésticas e ociosas tardes domingueiras. Contudo, as coisas não acontecem bem assim. Seus

## Onde fica



Encravado na Mantiqueira, a 1.200m de altitude, um

campo fértil para atividades assistenciais: Barreirinho.

habitantes revelam uma sensibilidade peculiar que se expressa em diligentes atividades de caráter social, cultural, político, religioso e artístico. A concretizar tais atividades, um notável espírito comunitário.

Desde há muito esse espírito comunitário vem se manifestando, buscando construir as bases de uma sociedade integrada no seu meio e cônica de seus valores culturais. Já em 1950, foi erguida a sua capela, que se transformou no ponto de partida para um impulso mais significativo.

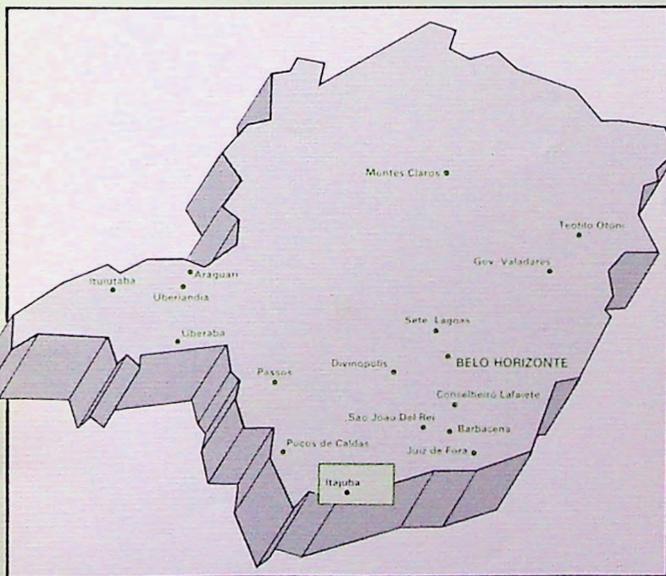
Em 1958, um novo fato veio dar ao bairro maiores oportunidades em sua ânsia de realização. Partindo do Rio de

Janeiro, o prior beneditino Dom Celestino de Barros Moraes funda em suas cercanias o Mosteiro de Santa Maria de Serra Clara. Donato Santana, morador local, nessa ocasião prestava serviços aos monges do mosteiro. Conhecedor de sua gente, Donato enxerga na presença dos religiosos o elemento capaz de catalisar os interesses de todos. E coordena, sob o incentivo do prior, reuniões da comunidade, para a detecção de problemas e a busca das soluções devidas. Barreirinho desperta suas latentes potencialidades individuais, conjugadas agora por um espírito comunitário mais denso. Dessas reuniões, nasce o Clube 4 S —

Saúde, Saber, Sentir e Servir — presidido pelo agricultor Ênio Carolino Américo. Cerca de 37 jovens participam assiduamente das atividades, trabalhando junto à população.

Aos poucos, porém, um problema foi se delineando como um dos mais sérios obstáculos ao progresso da localidade: o elevado índice de analfabetismo. Da análise amadurecida, pensada, o consenso comum ditou a possível solução. O Mobral seria contactado para auxiliar na tarefa de alfabetizar todos o mais rápido que pudesse.

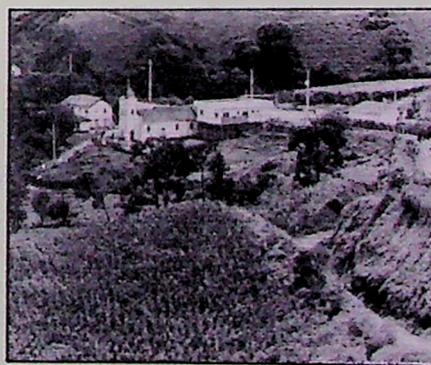
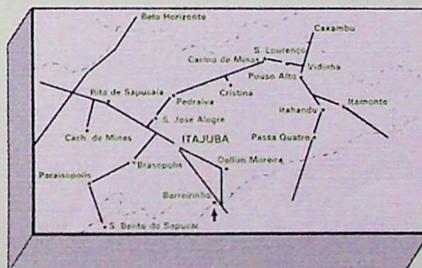
Assim, em maio de 1978, uma concorrida reunião foi realizada na



Na zona rural de Delfim Moreira, a contribuição de

Barreirinho para o crescimento do município através

da lavoura e da criação de rebanhos.



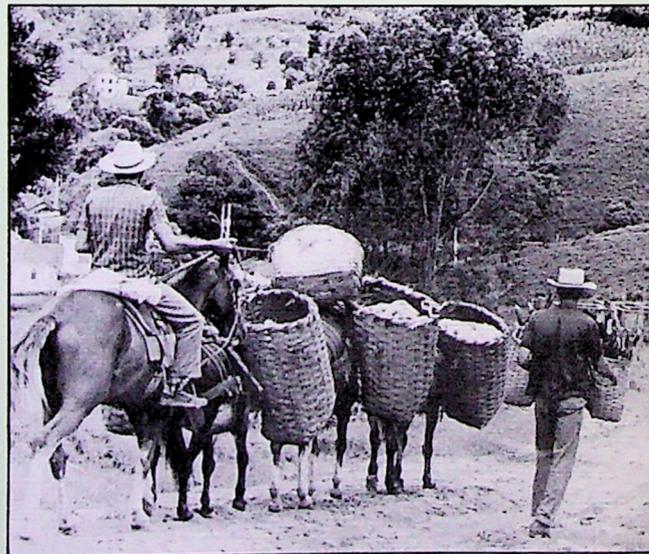
Uma típica vila rural brasileira de notável espírito comunitário.

capela entre o pessoal de Barreirinho e a supervisora de Área do MobraI. Levantadas as necessidades prioritárias, destacaram-se duas: a alfabetização funcional e o lazer, com o aproveitamento dos valores culturais da região. Manifestações entusiásticas fizeram-se ouvir, no sentido de reavivar tradições próprias. A supervisora de Área falou da possibilidade de um posto comunitário, colocando nas mãos da comunidade a responsabilidade de levantar os recursos necessários para construí-lo. A classe de alfabetização funcional foi imediatamente instalada, voltando-se então a população para a realização do posto.

Outras reuniões se seguiram, estruturaram-se os planos e, progressivamente, o grupo foi se consolidando, assumindo conscientemente o processo de integração e de participação na vida da comunidade. Com a união efetiva de todos, comprou-se a casa, demoliram-se paredes, construiu-se cozinha e, em setembro de 1978, o Posto Comunitário de Barreirinho foi inaugurado festivamente. Pela primeira vez, a comunidade pôde apresentar ao público de fora seus valores culturais como danças e músicas de autores locais. O Posto Comunitário era agora o centro

vital do povoado. Em sua esteira, os cursos profissionalizantes do MobraI: corte e costura, barbeiro, manicura, harmonização musical, croché e bovinocultura de leite, este em trabalho integrado com o Inkra. Por iniciativa do grupo, o primeiro jornal — *O Informativo* — é editado. Pode-se dizer que, hoje, Barreirinho é o feliz resultado da integração de sua comunidade com organismos de extensão e educação rurais, como a Emater, MobraI, Inkra, Ceaps, LBA, além da Prefeitura. Esses órgãos encontraram aí um campo fértil para suas atividades assistenciais, graças ao interesse e entusiasmo da população.

## Sua gente



Pela experiência de vida ou pela sabedoria adquirida, todos se destacam

em Barreirinho. A inauguração do posto comunitário foi festa só: a

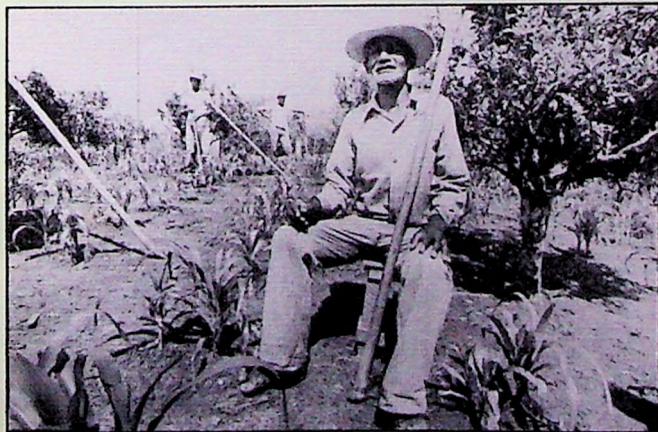
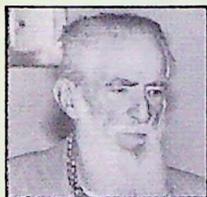
comunidade apresentou valores culturais, danças e músicas locais.

# Estrada para o progresso

Evidentemente, um vilarejo de reduzidas proporções, com apenas uma ruela central e casas espalhadas, encravado no alto da Mantiqueira a cerca de 1200 metros de altitude, não poderia aspirar a algo como uma emancipação política ou à infra-estrutura de uma metrópole. Sua meta limita-se simplesmente ao que se resume como a garantia de melhores condições de vida para sua gente. E isto Barreirinho vem conseguindo. O isolamento em que vivia era um dos

problemas que mais afligiam a comunidade. Estradas de acesso em péssimo estado, esburacadas e estreitas. Barreirinho conseguiu eleger seu representante na Câmara Municipal de Delfim Moreira, Dirceu Dias Santana. Líder por natureza e bastante integrado em sua coletividade, o vereador Dirceu levou à Câmara o projeto para a melhoria da estrada que liga o bairro a Delfim Moreira e a Itajubá. O grupo compareceu em peso para apoiar o projeto e, além disso, contataram o DER. A partir daí, foi um passo. A estrada, alargada e aplainada, recebeu tratamento de cascalho, para um tráfego bem mais fácil.

Estrada melhorada, faltava o ônibus. Novas providências, abaixo-assinados, solicitações, sempre com a participação de todos. O resultado não se fez esperar: Barreirinho conta hoje com a sua linha de ônibus até Itajubá. Outro entrave ao progresso da região - a falta de energia elétrica. O grupo entrou em entendimentos com a Ermig (Eletrificação Rural de Minas Gerais). Os de melhor poder aquisitivo cotizaram-se para a compra de fios e postes. E Barreirinho conseguiu iluminação elétrica para boa parte de suas casas.



Nomes e rostos se sucedem, quando se fala na gente de Barreirinho.



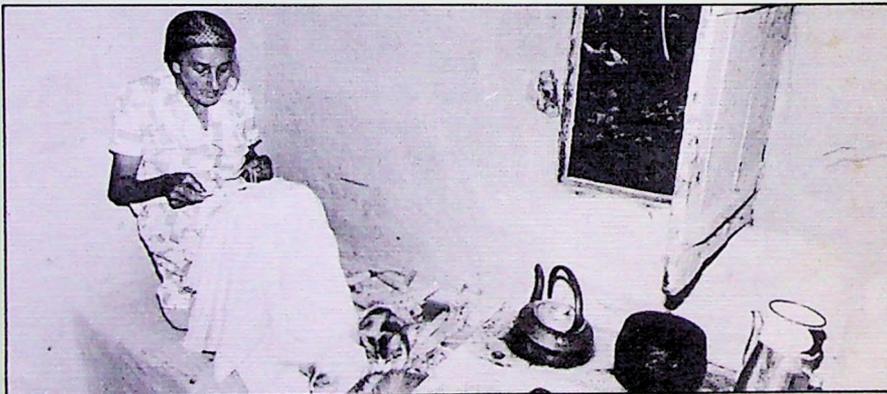
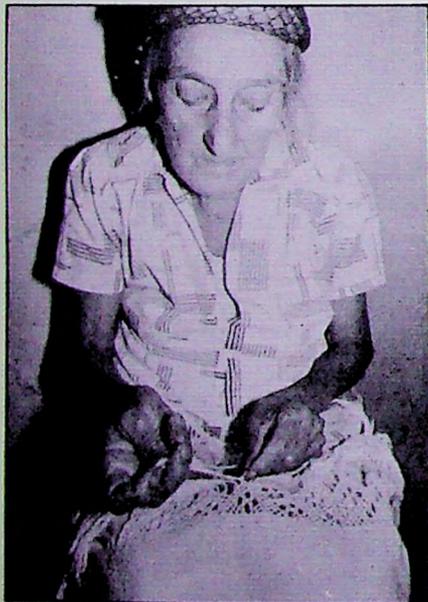
# Os líderes aparecem

Nessa comunidade laboriosa e unida, fica difícil apontar apenas um líder. São muitos os que se destacam, independentemente de idade ou nível econômico e cultural. Alguns, pela sua experiência de vida, pela sabedoria adquirida e transmitida ao longo de toda uma existência. Outros, pelo entusiasmo com que se propõem a contribuir para que sua coletividade atinja estágio mais elevado e mais condizente com a dignidade humana. Lúcida e ativa nos seus setenta e

tantos anos de idade, D. Francisca Maria da Conceição é um dos esteios da comunidade, carinhosamente chamada por todos apenas de "Vó". Famosa por suas benzeduras e seus serviços de parteira, trouxe ao mundo boa parte da população local. Foi ela quem, nos cursos profissionalizantes do Mobral, ensinou às outras mulheres uma arte delicada que se tornou fonte de recursos para um auxílio ao orçamento doméstico: a renda abrolhos. Um notável trabalho artesanal que o Mobral se encarrega de colocar no mercado, expondo-o em feiras culturais, como as de Ouro Fino, Itajubá e Três Pontas, culminando com sua apresentação em exposição de

artesanato de Paris, em integração com o Ceaps. José Antônio da Silva, o compadre Cor-de-Rosa, veterano contador de histórias. Presença cativante em qualquer reunião, tem sempre um caso a contar cheio de peripécias mirabolantes, muitas vezes improvisado na hora. De olhos vivos e sorriso brincalhão, ele mesmo se diverte com o efeito de suas narrativas inverossímeis junto aos ouvintes. Ativo, com quase 80 anos de idade e semiparalítico de um braço, ainda trabalha no campo. Seu nome é bastante conhecido até em outras cidades, onde se apresenta como atração em espetáculos.

## Sua arte



As mesmas mãos que apararam grande parte da população também

ensinaram a renda abrolhos: Dona Francisca Maria da Conceição, a Vó...

# Atividades Culturais

Compositor e comerciante local, Waldemar Américo Pinto trouxe para Barreirinho, juntamente com Dirceu Dias Santana, a alegria do troféu vencedor da Noite da Viola promovida por Delfim Moreira.

Nomes e rostos se sucedem quando se fala na gente de Barreirinho. José Ivo Santana, sereno e modesto na sua tarefa de presidente do Conselho Comunitário. José Roberto da Silva, o presidente da Comissão Municipal, incansável na sua contribuição para o

progresso da coletividade, ao lado de sua mulher, Anais. Donato Santa, educador consciente de sua responsabilidade, principalmente junto aos jovens. Dirceu Dias Santana, vereador cuja voz sempre se faz ouvir na Câmara Municipal em defesa das causas de sua gente. Padre Arlindo Giacconelli, vigário da paróquia, ciente de seu papel de líder religioso. Manoel Américo, o Tio Neco, de imensas barbas brancas a lembrar a figura de um profeta, alegre e ágil nas danças festivas, místico e grave nos momentos de fervor religioso. Luís Américo Primo, o mais antigo aluno do Mobral, com o seu jeito tranqüilo de falar, ensinando às novas gerações que

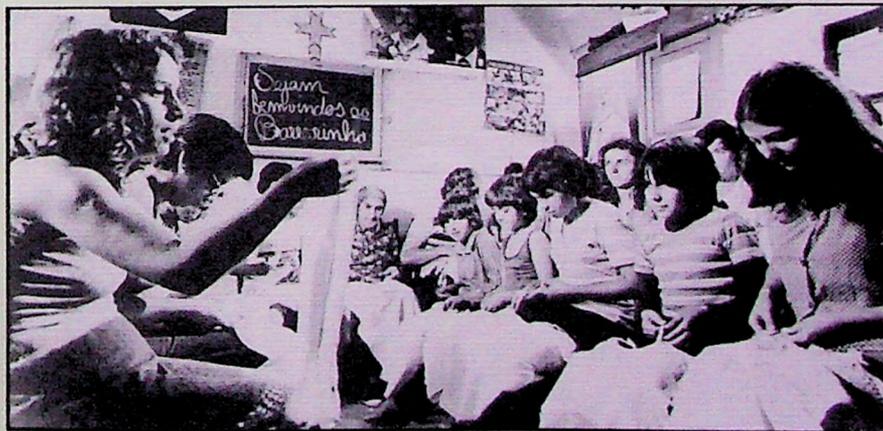
o aprendizado caminha lado a lado com o progresso.

Gente alegre, dinâmica e comunicativa, o povo de Barreirinho parece refletir dentro de si as belezas da paisagem em que vive. Com vales e colinas verdejantes entrecortados por riachos claros, sob a leveza do clima das montanhas e o azul limpo do céu. Alegria que se manifesta tanto na partida domingueira de futebol quanto nas danças regionais que todos cultivam com carinho.

Noite de quaresma, lua alta no céu. Um grupo de homens caminha pelos trilhos que ligam as casas esparsas de Barreirinho. Param em frente a uma delas, tiram respeitosamente o



... Dona de uma arte delicada, ensinada a outras mulheres, em auxílio ao orçamento doméstico.



chapéu, sobem os poucos degraus do alpendre. Um deles agita uma espécie de matraca durante alguns segundos. Em seguida, um canto melancólico, profundo, se faz ouvir de suas gargantas, ecoando pelas redondezas. É o alerta, ou encomendação das almas, canto que, segundo a tradição, destina-se a interceder pelas almas que sofrem no purgatório. Terminada a música, os cantadores partem rumo a outra casa. Impressionante pela beleza e pelo misticismo que evoca, o alerta tem passado de geração em geração até nossos dias, constituindo hoje uma das atrações folclóricas de Barreirinho. Apresentado como manifestação cultural do vilarejo em

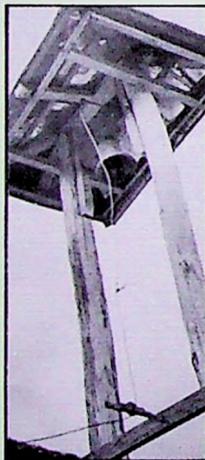
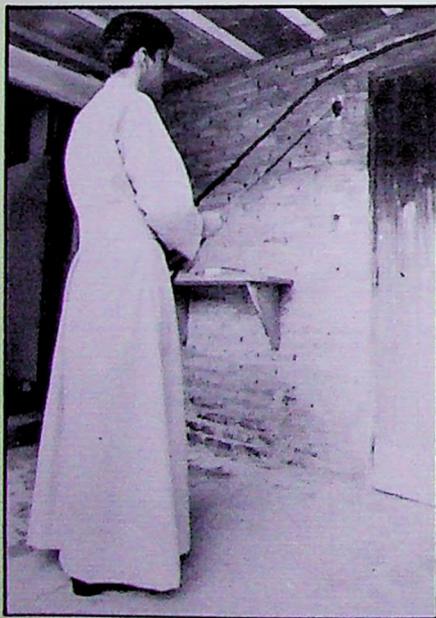
outras cidades, obteve enorme sucesso junto ao público. Seu valor é tal que o Projeto Minerva não hesitou em gravá-lo para um de seus programas.

Bem mais alegre é a catira, mistura de sons de viola, cavaquinho e pandeiro, acompanhada por batidas fortes de pés e de palmas. Com letras de músicas geralmente feitas por compositores locais, a Catira é outro valor cultural de Barreirinho, que encontra excelente receptividade nos lugares onde se apresenta como atração.

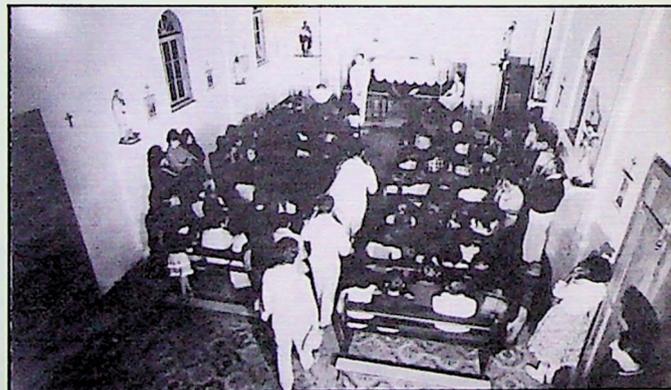
A dança de São Gonçalo busca reviver a lenda segundo a qual este santo costumava tocar viola para as

prostitutas; vindo de Portugal para o Brasil, naufragou em costas brasileiras, salvando-se milagrosamente. A dança é apresentada por homens e mulheres em trajes verde e branco. Bastante aplaudida pelos espectadores, revela-se como outra atividade cultural vivida pela população de Barreirinho. Congadas, quadrilhas, apresentações de duplas sertanejas, tudo isto se acha presente nas manifestações culturais de Barreirinho. Porém, mais que espetáculos aplaudidos pelo público, significam a enorme sensibilidade de pessoas que procuram emergir do cotidiano para expressões mais altas de vida.

## Suas crenças



**Gente humilde, desprovida de preparo artístico, valorizando a cultura, buscando na arte uma manifestação de vida.**



# Teatro colabora

Para um povo como este de Barreirinho, o teatro tem muita importância. É através dele que se extravasa o talento rude de moças e rapazes afeitos às duras tarefas do campo, mas que encontram tempo para decorar textos e ensaiar falas por vezes fora do alcance de seus limites intelectuais. São estes jovens que têm levado ao palco modesto, improvisado na capela, obras de João Cabral de Melo Neto, Maria Clara Machado e até de autor local, Donato

Santana. É um teatro singelo, sem grandes pretensões, mas que diz muito pelo seu significado: gente humilde, desprovida de preparo artístico, que sabe valorizar a cultura. Gente que busca reconhecer na arte uma das mais belas manifestações de vida. É assim a comunidade de Barreirinho. Feita de gente alegre, unida, participante. Gente que vibra com o que já realizou, sabendo que ainda falta muito por fazer. Que não pára diante de obstáculos. Que se apóia na solidariedade e no companheirismo, mas que realiza individualmente. Generoso e hospitaleiro, o povo de Barreirinho recebe de braços amigos aqueles que os visitam. Mostra-se

inteiro e autêntico, em suas tradições culturais. Tem consciência de seu valor. Luta pelo que acredita, com alegria e entusiasmo, reconhecendo com equilíbrio suas limitações. Um povo cujo posicionamento pode ser resumido por uma frase de Valmira, jovem moradora local: "Não vai pensar que aqui é tudo um mar de rosas... Só que a gente tem a sua dignidade."



Na alegre catira, a mistura de sons de viola, cavaquinho e pandeiro.



Ritos que impressionam pela beleza e misticismo viram atração folclórica: É o alerta ou a encomendação das almas.



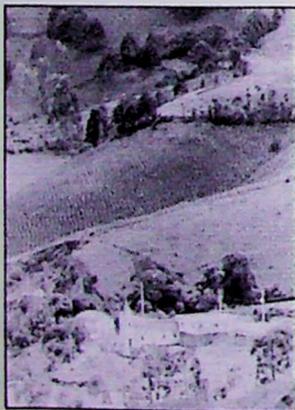
# Anexo

## Localização

Barreirinho fica na zona rural de Delfim Moreira, a 14 quilômetros da sede municipal.

Situado no sul do Estado de Minas Gerais, na divisa com o Estado de São Paulo, Delfim Moreira encontra-se a cerca de 1207 metros de altitude, encravado na serra da Mantiqueira, aos 22°30'15" de latitude Sul e 45°16'45" de longitude Oeste, distando de Belo Horizonte 320 quilômetros, em linha reta, no rumo SSO. Os municípios de maior expressão com os quais se limita são os de Itajubá e Passa Quatro. Com uma extensão territorial de 506 metros quadrados, Delfim Moreira é uma cidade pequena, porém, progressista. Dispõe de bom número de fábricas de doces, provenientes de sua agricultura; as mais importantes são a Cica e a Colombo.

Barreirinho liga-se à sede municipal através de estrada de cascalho, servida por linha regular de ônibus, que chega até Itajubá.



## Clima e Vegetação



De clima ameno, a média das temperaturas registradas em todo o município é a seguinte: das máximas, 23,9 C°; das mínimas, 7,6 C°; compensada, 15,7 C°. A pluviosidade apresenta uma precipitação anual de 51,1 mm. A topografia da região de Delfim Moreira apresenta aspecto geral montanhoso, com boa quantidade de rios, sendo o mais importante o rio Taboão. As maiores elevações acham-se nos picos dos Marins e dos Cabritos, este último com 2.422 metros de altitude. De solo fértil, possui rica vegetação, em que se misturam vales e colinas cobertos de relva e arbustos, além de matas com árvores de médio e alto porte.

## Religião

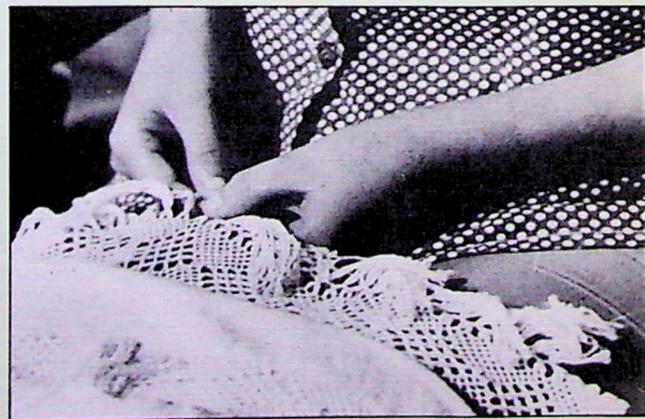
Predominantemente católica, a população de Barreirinho cultua regularmente sua religião, reunindo-se freqüentemente na capela local, fundada em 1950 por iniciativa dos moradores do bairro. Em 1958, a Ordem Maior do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro fez erguer na

localidade o Mosteiro de Santa Maria de Serra Clara, sob a direção do prior Dom Celestino de Barros Moraes, o que incentivou



consideravelmente as primeiras reuniões comunitárias de Barreirinho.

Toda a comunidade comemora festivamente as datas religiosas, com a encenação de peças sacras, em palco improvisado na pequena capela, além de reviver tradições como o canto do alerta, ou encomendação das almas, durante o período da Quaresma.



## Artesanato

A renda abrolhos, confeccionada pelas mulheres de Barreirinho, é o ponto máximo do artesanato local, constituindo fonte de recursos para auxílio ao orçamento doméstico.

Para a sua execução, as rendeiros aproveitam os sacos de algodão utilizados no carregamento de cereais, depois de alvejá-los por vários dias ao sol. Trançada com o próprio fio do tecido desmanchado, o que exige bastante destreza manual, a renda abrolhos permite grande variação de motivos, criados pelas próprias rendeiros, assemelhando-se um pouco ao macramê. Parte do tecido permanece intacta, formando-se barras de maior ou menor altura com diversos desenhos, terminando por uma franja desfiada que arremata os pontos. Dessa forma, fazem toalhas de mesa, vestidos, saias, panôs etc., com uma produção média mensal individual de 30 a 40 unidades.



Para realizar esse trabalho, as mulheres se reúnem no Posto do Mobral, que se encarrega de colocar o produto no mercado, expondo-o em feiras e exposições de vários pontos do País, além de fornecê-lo a particulares e sob encomenda, com uma demanda cada vez mais acentuada. De notável valor artístico, a renda abrolhos de Barreirinho já teve sua consagração no exterior, tendo sido mostrada em exposição de artesanato em Paris, num trabalho integrado do Mobral com o Ceaps.

## Música



A música encontra excelente receptividade junto à população de Barreirinho, notadamente a sertaneja. São comuns as apresentações de duplas de violeiros de outras localidades, como atrações e em torneios musicais.

Contando com alguns compositores, apresenta-se um re-

pertório próprio nessas apresentações, ou ainda composições conhecidas, porém, com um tratamento de caráter local. Além de músicas para violas, esses compositores criam letras para os cantos do alerta e peças com os ritmos da catira, dança de São Gonçalo e congadas, danças tradicionais folclóricas bastante desenvolvidas pelos moradores do bairro. O alerta, por exemplo, demonstra um valor artístico de tal ordem que o Projeto Minerva incluiu-o em uma de suas gravações para programas culturais.

## Arquitetura e Urbanismo

O povoado dispõe de uma ruela central de chão bruto, com a maioria das casas espalhando-se pelas redondezas, interligadas por trilhas e estradas estreitas.

De construção bastante simples, algumas das casas são de alvenaria e a maior parte é de taipa. Poucas possuem sistema de encanamento de água. A luz elétrica atinge as de maior poder aquisitivo, por iniciativa dos próprios moradores do bairro, que se cotizaram e agiram junto à Ermig (Eletrificação Rural de Minas Gerais) para a compra e instalação dos postes e fios. Atualmente, o restante da população procura economizar o necessário para adquirir também o seu padrão de luz.

Em geral, a maioria das casas é circundada por plantas ou cercas de bambu cobertas de vegetação, além de apresentarem árvores frutíferas e modestas instalações para a criação de animais domésticos.

## Pessoas - tipo físico

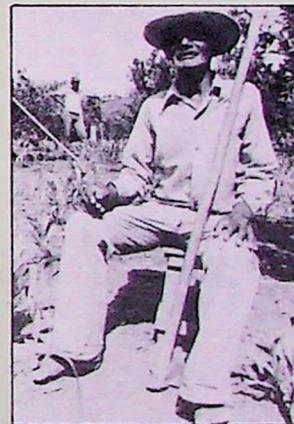


O tipo físico dos componentes da comunidade resulta da tradicional mistura das três raças formadoras do povo brasileiro em geral, constituindo-se de brancos, negros e mulatos. Possuem estatura mediana e corpos de compleição normal. Geralmente, apresentam traços de beleza na fisionomia, faces coradas e sadias, embora a maioria demonstre lamentável estado de carência no que se refere à saúde dentária, pela dificuldade de tratamento local. Contudo, este problema já sensibilizou a comunidade, que pretende instalar o sistema de fluorização da água para evitar a incidência de cáries na população infantil e, quanto aos adultos, será mantido consultório odontológico no posto comunitário.

## Personagens - tipos

Apesar de reduzido, o grupo apresenta bom número de líderes e personagens que se destacam dos demais por vários motivos.

Dentre estes, uma das figuras mais importantes é a de D. Francisca Maria da Conceição, chamada por todos apenas de "Vó". Lúcida ainda, com mais de setenta anos de idade, é benzedeira e parteira; trouxe ao mundo grande parte da população local. Foi ela ainda quem transmitiu às outras mulheres do bairro a técnica de confecção da renda abrolhos, por iniciativa do Mobral.



José Antônio da Silva, ou Compadre Cor-de-Rosa, é famoso contador de histórias. Para isto, usa da imaginação acrescentando aventuras inverossímeis a fatos do cotidiano local ou inventando-os, o que prende a atenção dos ouvintes. Apresenta-se até em outras localidades como atração folclórica de Barreirinho.

O comerciante Waldemar Américo Pinto, bastante conhecido e respeitado em sua comunidade, é autor de várias músicas, incluindo um hino do Mobral.

Dirceu Dias Santana é vereador eleito pela própria comunidade para a Câmara Municipal de Delfim Moreira. Por conhecer de perto os problemas do bairro, tem sido de grande utilidade para a população, pois trabalha ativamente para tentar resolvê-los.

Donato Santana, educador hoje contratado pelo Mobral, vem se destacando por seu trabalho junto aos jovens, principalmente com a encenação de peças teatrais de grandes autores brasileiros e de sua própria autoria.

Manoel Américo, ou Tio Neco, impõe-se na comunidade pela experiência adquirida ao longo de toda uma vida, liderando com vigor as atividades religiosas como o alerta ou as danças de São Gonçalo.

Américo Primo, o mais idoso aluno a se alfabetizar pelo Mobral, é bastante acatado em suas opiniões na comunidade, pela serenidade e bom senso que imprime às suas palavras.

## História



O Município de Delfim Moreira tem suas origens ligadas à descoberta do ouro em suas terras pelos bandeirantes. No final do século XVII, Manuel de Borba

Gato explorou rico veio nessa região, a caminho das jazidas de Vila Rica, deixando para trás a semente do que seria a cidade muito tempo depois. Antigo distrito pertencente a Itajubá, Delfim Moreira teve outros nomes antes: Descoberto de Itajubá e Soledade de Itajubá. O primeiro, provavelmente dado pelos bandeirantes, pode significar "pedra amarela", "cachoeira", "cascata" e "rio das pedras", segundo a definição de etimólogos e historiadores; o segundo nome, Soledade de Itajubá, simboliza reverência à santa padroeira da capela fundada quando o município era simples povoado.



Em 1938, a localidade teve sua emancipação política, formando então o Município de Delfim Moreira.

Barreirinho surgiu no princípio deste século, segundo nararam seus moradores mais antigos, com a existência de certo mascate de nome Américo, que ali fez sua morada. Desta região, ele descia até Parati, para trazer mercadorias que vendia aos habitantes daquela parte da Mantiqueira. Com o passar do tempo, a ele vieram juntar-se os Santana, os Cor-de-Rosa e os Pinto. Destas quatro famílias básicas, resultam hoje os aproximadamente 400 moradores de Barreirinho.

## Agricultura



Dotada de terras férteis, bom sistema hidrográfico e clima ameno, a região baseia sua economia principalmente na agricultura. Através de métodos comuns, como o uso de enxadas e similares, sem a sofisticação de avançadas máquinas agrícolas, todos os habitantes de Barreirinho, com algumas exceções, trabalham no cultivo de marmelo, milho, batata-inglesa, goiaba, abacate, ervilha, feijão, cebola e outros.

e seus derivados encontram excelente aceitação nas redondezas. Paralelamente, cada família dedica-se à criação doméstica de animais, como galinhas, patos e porcos, destinados à sua própria subsistência.

## Bibliografia

Brasil. *Almanaque Abril*, 1983. São Paulo, Abril, 1982/83. p. 104-5.

Brasil. *Dicionário Geográfico Brasileiro*. 2 ed. Porto Alegre, Globo, 1972. p. 169, 334-42.

Brasil. *Enciclopédia Delta Universal*. Rio de Janeiro, Delta, 1980. v. 10, p. 5324-39.

Brasil. *Enciclopédia Mirador Internacional*. São Paulo, Enciclopédia Britannica do Brasil, 1976/81. v. 14, p. 7674-96.

Brasil. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro, IBGE. v. 25. p. 10-4, 253-9.

Brasil. *Ministério das Relações Exteriores*. Brasília, 1979. p. 56-9.

Ferreira, Jurandyr Pires. *Prefácio para a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro, IBGE. v. 24, p. 5-11.

Fortes, José Francisco Bias. *Introdução à Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro, IBGE. p. 13-6.

## Comércio

O comércio local é bastante reduzido, com um pequeno armazém e bar, que atende porém a todos os moradores. A agricultura fornece a alimentação, baseada principalmente no milho, batata-inglesa, batata-doce e frutas. O excedente da produção é enviado às grandes fábricas de doces de Delfim Moreira. Além disso, processa-se também na região a pecuária, embora em menor escala que a agricultura. Nesta, desenvolve-se a criação de gado bovino, cujos produtos

Esta obra foi composta e impressa pela  
Fundação Movimento Brasileiro de  
Alfabetização – Mobral, na Rua Francisco Manoel,  
111/115 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, Brasil,  
em 1983. Os textos foram compostos pelo  
sistema de fotocomposição na família Univers 55,  
corpo 10/11, e os títulos e subtítulos em Univers 75.





Esta publicação retrata mais um caso, dentre os muitíssimos existentes neste imenso Brasil, em que o Mobral age buscando seu principal objetivo que é a educação continuada de adolescentes e adultos.

Através do Projeto 28, do qual faz parte esta publicação, pretende-se divulgar casos semelhantes a este aqui relatado, a fim de que outras comunidades e outros brasileiros se sensibilizem e ajam em busca da educação e do desenvolvimento cultural, de modo a participarem como sujeitos na reconstrução da sociedade.

**Projeto**

**Barreirinho  
Verde vale  
de brancas  
rendas**

Número 1

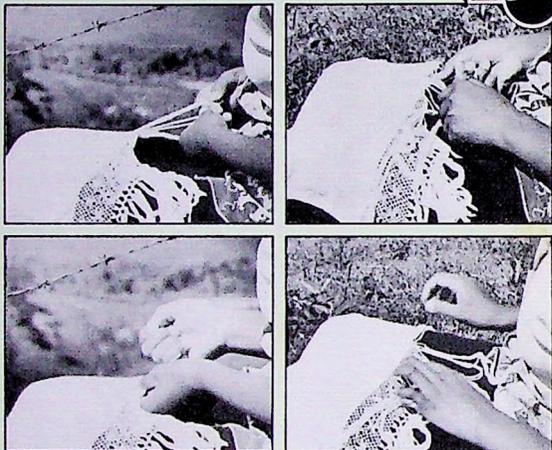
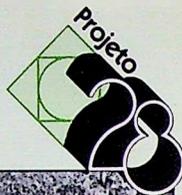


mobral



## Barreirinho

Verde vale de brancas rendas



### Por que Barreirinho?

Criado com o objetivo de difundir as inúmeras ações educativas que envolvem o Mobral e diversas comunidades brasileiras, o Projeto 28 vem divulgar os casos que melhor simbolizam estas ações em cada estado.

Barreirinho retrata um dos multísimos casos existentes pelo País afora, onde o Mobral tem buscado seu principal objetivo: a educação continuada de adolescentes e adultos. Por que um distrito de pequenas dimensões de extensão, riqueza e cultura aparece como caso-símbolo do sul de Minas Gerais?

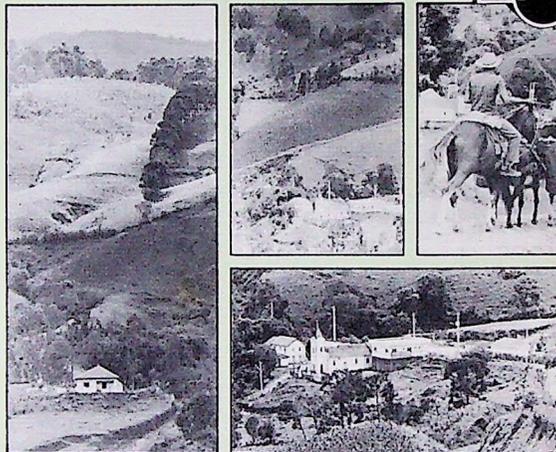
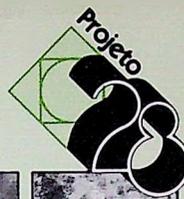
Exatamente porque Barreirinho - uma comunidade carente em busca da promoção pelo trabalho comunitário - é que melhor sintetiza a força gerada pelo homem, num momento de união, de soma, de autênticas realizações...

É evidente que um vilarejo de reduzidas proporções, com uma ruela central e casas espalhadas no alto da Mantiqueira não poderia aspirar a algo como emancipação política ou a infra-estrutura de uma metrópole.

Sua meta limita-se simplesmente à garantia de melhores condições de vida para sua gente. É isto que Barreirinho vem conseguindo. E é por isso que ele aparece como exemplo do esforço comunitário no Projeto 28.

## Barreirinho

Verde vale de brancas rendas



### Onde fica

Encravada na Mantiqueira, a 1200m de altitude, encontra-se Barreirinho, um campo fértil para atividades assistenciais, em plena zona rural de Delfim Moreira, sul de Minas Gerais.

Ali, uma intensa vida econômica nos é revelada através do cultivo de marmelo, milho, batata-doce, goiaba, laranja, abacate, ervilha, feijão, cebola, etc. O que poderia ser simplesmente uma típica vila rural brasileira torna-se, no entanto, palco de intensas atividades de caráter social, cultural, político, religioso e artístico. Coisa que o mascate conhecido no século passado pelo nome de Américo, ao subir e descer com suas mercadorias as trilhas da Mantiqueira, jamais poderia imaginar.

No então Descoberto de Itajubá juntaram-se a Américo os Santana, os Cor-de-Rosa e os Pinto. Quatro famílias básicas, representadas hoje por cerca de 400 pessoas. Mas, Descoberto de Itajubá cresceu até emancipar-se politicamente em 1938. Desligando-se de Itajubá, passou a formar o Município de Delfim Moreira, ao qual pertence Barreirinho.

A antiga morada de Américo torna-se assim, a semente de um povoado que hoje se afirma como uma comunidade atuante e coesa chamada Barreirinho.

## Barreirinho

Verde vale de brancas rendas



### Mobral em Barreirinho

O grande impulso para o exercício do espírito comunitário encontrado hoje em Barreirinho coincide com a construção de sua primeira capela, em 1950. Mais tarde, com o incentivo do prior beneditino Dom Celestino de Barros Moraes, fundador do Mosteiro de Santa Maria de Serra Clara, o morador Donato Santana organiza as primeiras reuniões na comunidade. Dessas reuniões, nasce o Clube 4 S, junto com o lema "Saúde para melhor Saber, Sentir para melhor Servir". Aos poucos, porém, delineou-se um sério obstáculo ao progresso do lugar: o grande índice de analfabetismo.

O Mobral é chamado e aceita o desafio de alfabetizar todos o mais rápido possível. Conhece então, de perto, uma gente humilde, desprovida de qualquer preparo cultural, trazendo em seu folclore, em suas crenças e em sua arte uma constante manifestação de vida.

"Uma presença que soube encontrar, cultivar e preservar valores da beleza simples e autêntica da alma calada daquela gente". É assim que Nilza Pereira da Silva, a supervisora de Área, é apontada pela coordenadora estadual do Mobral, Maria Helena Zandonadi, também responsável por esta feliz união de esforços.

# Barreirinho

Verde vale de brancas rendas



## Sua gente

É impossível falar de Barreirinho sem falar de sua gente. Sem falar de Dona Francisca Maria da Conceição, a Vó, que além de ter aparado grande parte da população de Barreirinho, ensinou a muita moça a renda abrolhos - hoje um bem-vindo auxílio ao orçamento doméstico. Ou no compadre Cor-de-Rosa, José Antonio da Silva, veterano contador de histórias.

Na alegre Catira que mistura batidas de pé e de palmas com o som de viola, cavaquinho e pandeiro, no místico Alerta, que no seu canto melancólico faz a "encomendação das almas", ou no teatro de João Cabral de Melo Neto, onde pode ser encontrada a manifestação cultural do povo de Barreirinho. O posto comunitário foi erguido com o trabalho de todos. Danças, músicas e autores locais já podem ser conhecidos publicamente.

Assim, um pequeno pedaço de Minas Gerais vivencia através da ação comunitária uma construção diária. Um potencial que se amplia, que sabe usar a força Mobaral para buscar o potencial de entidades como Emater, Inkra, Ceaps, LBA, Prefeitura e associações religiosas.

O interesse coletivo abrindo estradas e escolas. Fixando o homem em seu próprio meio. Vale verde de brancas rendas, Barreirinho tece nos fios de abrolhos a riqueza de sua cultura e, na mineirice silenciosa de seu trabalho, o destino de sua gente.

Ministério da Educação e Cultura - MEC  
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

Coordenação Estadual de Minas Gerais Sul  
Rua Sergipe, 1492 - Belo Horizonte - MG  
CEP - 30.000 — Tels.: (031) 221-7445 — 221-7044